

# João (Re)Faz a Diferença

# João (Re)Faz a Diferença

### Edição:

EAPN Portugal/ Núcleo Distrital de Braga braga@eapn.pt www.eapn.pt





Ficha Técnica

Título: João (Re)Faz a Diferença

Edição: EAPN Portugal/ Núcleo Distrital de Braga

braga@eapn.pt www.eapn.pt

Parceiros:

ACAPO - Delegação de Braga

Associação de Fomento Amarense

Associação Gerações

Associação de Moradores das Lameiras

Centro Cultural e Social de Santo Adrião (Projeto T3tris, no âmbito do

Programa Escolhas)

Centro Social e Paroquial de Santa Eulália

EAPN Portugal/ Núcleo Distrital de Braga

Fundação Bomfim

Autores:

Alice Azevedo; Ana Beatriz Freitas; Ana Carolina Melo; Ana Catarina Abreu;

Ana Clara Valente; Ana Júlia Valente; Ana Peixoto; Ana Raquel Francês;

André Carvalho; Andreia Teixeira; Ariana Cristino; Beatriz Costa; Carlota

Oliveira; Cláudia Ferreira; Cristiano Ferreira; Daniel Azevedo; Diana

Antunes; Diogo Leite; Diogo Nobre Dias; Diogo Rodrigues; Érica Garcias

Dias; Fábio Alexandre Pereira; Fernanda Bruna Marques; Gabriela Ferreira

Monteiro; João Gabriel Silva; Luís Teixeira; Márcio Carvalho; Mariana

Antunes; Marta Azevedo; Miguel Ângelo Monteiro; Rafael Araújo; Ricardo

Costa; Sara Teixeira; Tiago Neves; Vanessa Rodrigues; Vitor Hugo Barbosa.

Tratamento gráfico e informático: EsproMinho - Escola Profissional do

Minho

Data: 2015

Impressão: MAISDECÓPIAS®

#### Prefácio

### Caros(as) leitores(as)!

É com muito gosto que vos apresentamos a história do João, um menino que (re)faz a diferença! Uma história construída para e pelas crianças!

Durante seis meses, vários grupos de meninos e meninas refletiram sobre as diferenças relacionadas com as diversas culturas, a pobreza e a deficiência e acerca da importância da tolerância, da solidariedade e do respeito na relação com os outros, promovendose, assim, o espírito de camaradagem e a boa convivência em meio escolar. E o resultado é a história do João!

A história que se apresenta procura apelar a valores de ética e de cidadania, retratando atitudes e a forma como interagimos uns com os outros na sociedade.

Faz apelo à não discriminação, à rejeição de comportamentos negativos e discriminatórios em relação a outra pessoa, só porque se entende que ela é "diferente". Na verdade, somos todos diferentes! Mesmo todos! E afinal, somos todos iguais! Por isso é importante respeitar a diversidade, preocupar-se como os outros e possuir um espírito de coletividade.

A história do João conjuga experiências reais e atuais e o imaginário dos seus autores.

#### Boa leitura!



O João é um adolescente com 11 anos, que vive em Almada e estuda no Colégio Nossa Senhora de Fátima, no 6.º ano.

Com uma personalidade forte, o João é bastante sociável, ativo, adora desporto, especialmente futebol. Dá-se bem com toda a gente, nunca se mete em conflitos, tira boas notas...mas não tem apoio familiar.

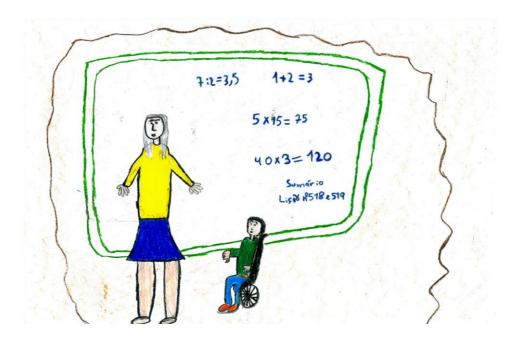


Seu pai é apressado, ocupado e não tem muito tempo para ele. A sua profissão exige que viaje todas as semanas. João não fica indiferente a esta ausência e ressente-se cada vez mais.

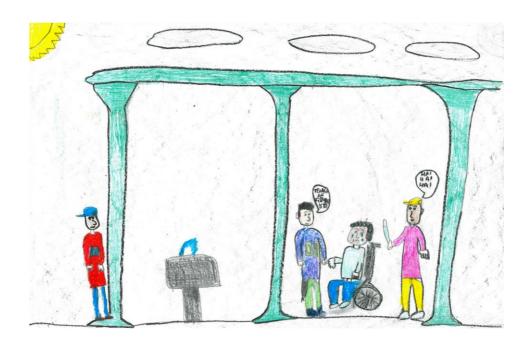
O João sente que está a mudar, a sua personalidade, o seu corpo, e que o seu pai não está lá para o acompanhar. Isso deixa-o abalado...



Era um dia como os outros, João entrou no Colégio e apercebeu-se do burburinho que vinha do "canto", aquele sítio da escola conhecido entre os alunos mas não tanto entre os professores. Um sítio por onde poucos se atrevem a passar. João imaginava o que se passava por ali e a sua curiosidade aumentava dia após dia.



Nesse dia, a turma recebeu um novo aluno - o Afonso -, filho de mãe angolana e pai português. Afonso mudou-se com a sua mãe, vindo do Norte. Um trágico acidente de carro levou o Afonso a uma cadeira de rodas. Num sábado à noite, enquanto a mãe de Afonso trabalhava no restaurante do bairro, seu pai levou-o para o café, onde ia todos os dias, depois de jantar. Quando regressavam a casa, o pai fechou os olhos por uns segundos e o pior aconteceu... um acidente grave paralisou o Afonso da cintura para baixo, mudando completamente a sua vida e o seu futuro. Depois de tratamentos intensivos, Afonso está a recuperar.



No dia seguinte, João saiu de casa zangado, outra vez... As promessas que o seu pai nunca cumpria faziam parte do seu dia-a-dia, e este não era exceção.

Neste dia, João desafiou a sua sorte e decidiu ir ao "canto" da escola. Quando passou, reparou que estavam lá alguns dos seus colegas. Escondido atrás do pilar, reparou numa cadeira de rodas que tentava sair do meio de empurrões e fortes gargalhadas. João virou costas e foi embora, pensando que nada poderia fazer para mudar o que tinha visto.



À tarde, reparou que Afonso estava na sala do aluno, sozinho tentando esconder as suas emoções de um dia menos feliz. Aproximou-se e perguntou se estava tudo bem.

- Não é da tua conta, preocupa-te com a tua própria vida!
  respondeu Afonso em tom zangado e com a cabeça cabisbaixa.
- Na verdade só perguntei por perguntar. Não me interessa a tua vida! Se calhar até mereceste o que te aconteceu!

João coloca as suas mãos na mesa, aproximando a sua cara à de Afonso:

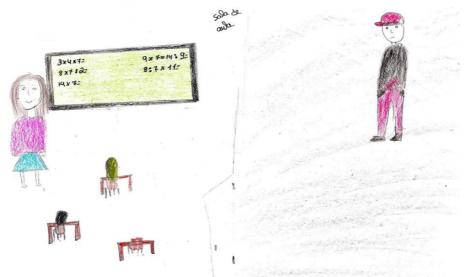
- Quem sabe eles precisam de mais um para se juntar à festa. Que te parece?
- Mais um menos um, pouco me interessa o que fazes! Em grupo todos são fortes com alguém que está numa cadeira de rodas! respondeu Afonso.

Inicia-se assim o confronto e discussão entre o João e o Afonso, duas crianças tão parecidas mas que, para já, estão muito distantes um do outro.



- Já percebi que não queres a minha ajuda. Não és o único que tem problemas, devias pensar nisso! - respondeu o João, em tom zangado. A partir de agora, não vou guerer mais saber dos problemas dos outros – pensou para si.
- Se ele imaginasse como é estar sempre nesta cadeira de rodas! Que problemas é que ele pode ter? - interrogou-se o Afonso.

Ao mesmo tempo começou a sentir-se muito frustrado consigo próprio. Afinal, o João tinha sido o único que se tinha interessado por ele nesta nova escola. Os seus verdadeiros amigos tinham ficado na sua antiga escola e desde que começou a andar na cadeira de rodas parecia transparente, ninguém falava com ele.



Nesse dia, o João decidiu que não ia à aula de matemática pois estava saturado de equações e de se preocupar em tirar boas notas para agradar ao pai. Entretanto, ouviu alguém chamar por ele. Só podia ser a Cláudia, uma das suas melhores amigas. Já se conheciam desde o ano passado porque tinham andado na mesma turma. Infelizmente, a Cláudia reprovou e agora viam-se menos.

Muitas vezes, o João sentia saudades de conversar com ela. Ainda se lembra da primeira vez que falaram. Estavam no bar da escola e o João apercebeu-se que a Cláudia não tinha dinheiro para o lanche. O João já tinha percebido que ela vestia quase sempre a mesma roupa e os professores já lhe tinham marcado falta por não ter os Livros de História e de Matemática. Nesse dia, o João ofereceu-lhe um croissant e a Cláudia contou-lhe que os pais estavam desempregados e que mal tinham dinheiro para pagar as despesas da casa e, por isso, costumavam discutir muito.

- Passa-se alguma coisa João? Estás com cara de poucos amigos! E não costumas ter aula agora? – perguntou a Cláudia.

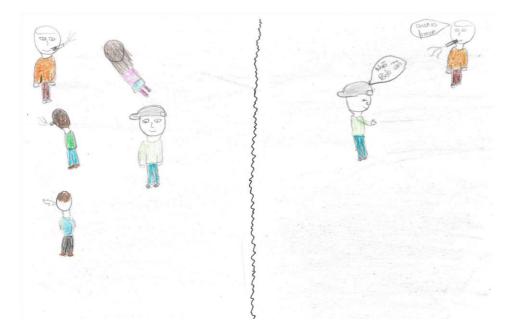


O João contou à Cláudia o que tinha acontecido com o Afonso e ela disse-lhe que o grupo do "canto" gozava com toda a gente que fosse diferente, por isso era normal que ele estivesse zangado.

- Na sexta-feira, quando ia a passar para a aula de educação física, começaram a rir e a dizer que não conheciam a marca das minhas sapatilhas, mas que eu devia gostar muito delas porque andava sempre com as mesmas! Eu percebi o que quiseram dizer! Nesse momento, a Cláudia não conseguiu conter as lágrimas.
- Não chores Cláudia! Esquece o que eles disseram! disselhe o João.
- Eu tento não ligar, mas às vezes é mesmo difícil... Eles acham que são especiais porque nunca vão às aulas e preferem ficar no canto a fumar!



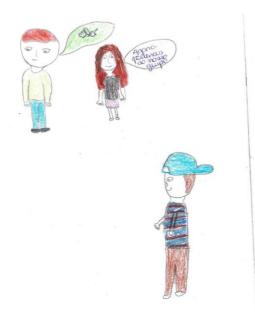
No final do dia, quando regressou a casa, o João tinha tanta vontade de conversar com o pai sobre o que tinha acontecido com o Afonso e a Cláudia, mas, mais uma vez, ele ligou a dizer que ia chegar muito tarde. Era a terceira vez esta semana que isso acontecia. O João já não aguentava a ausência do pai que tinha prometido que iam passar mais tempo juntos.



No dia seguinte, João resolveu observar melhor o grupo do "canto" e aproximar-se.

- Será que a Cláudia tem razão? Parecem estar a divertirse muito. – pensou para si.

Um rapaz, que só conhecia de vista lá da Escola, perguntou-lhe se queria um cigarro. O João primeiro rejeitou, mas depois quando todos se começaram a rir e a dizer que era mesmo um betinho, muito, muito certinho, acabou por aceitar. Nesse dia faltou a quase todas as aulas.

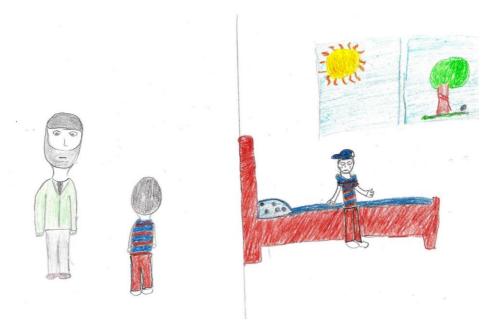




No dia seguinte, quando chega à escola, o grupo do "canto" chama-o: "João!". O João aproxima-se, e eles dizem: "Olá, estás bom!".

- Ontem nem te dissemos! Eu sou o Alfredo e este é o Filipe! Agora pertences ao nosso grupo!

No final do dia, a diretora de turma apercebe-se que o João, um dos seus melhores alunos, mais uma vez volta a faltar a quase todas as aulas e decide avisar os seus pais.



À noite, João chega a casa e o pai, num tom zangado, pergunta-lhe:

- João! O que é que se passa para andares a faltar às aulas? João fica uns segundos calado, sem saber o que fazer e acaba por dizer:
- O que se passa?! Tu nunca estás aqui! Queres lá tu saber o que se passa! - e foge para o quarto a chorar. O pai fica a pensar no que o João lhe tinha dito.





Na manhã seguinte, o João encontra o pai à sua espera para tomar o pequeno-almoço. Isto já não acontecia há muito tempo. O pai diz-lhe:

- João! Desculpa se o pai não consegue estar tanto tempo contigo como gostava! Mas tu sabes que tenho que trabalhar, tenho que ganhar dinheiro para te dar uma vida melhor. Mas eu preocupo-me contigo... e muito.

João ouve o pai com muita atenção, mas não lhe diz nada. Então o pai pergunta:

- Mas afinal, o que ficas a fazer quando faltas às aulas?
- Fico com uns amigos "novos"!
- Que amigos? pergunta o pai.
- Tu não os conheces, não são da minha turma! refere o João.

O pai volta a questionar:

- Não são da tua turma! Mas afinal que amigos são esses? E o que é que tu andas a fazer com eles que te faz faltar às aulas?

O João, já com as lágrimas nos olhos, diz:

- Pelos vistos, tive que faltar às aulas para tu reparares em mim. Enquanto ia sempre às aulas e tirava boas notas, nem te via!

O pai abraça o João e diz-lhe:

- Eu sei que não tenho sido o pai de sonho. Desculpa!



Já na escola, o João vê a Cláudia, sente "aquele friozinho na barriga" e aproxima-se dela. Conta-lhe a discussão que teve com o pai. A Cláudia diz-lhe que não ir às aulas não vai resolver o problema da falta de apoio do pai e que é importante ele perceber que o pai não está muitas vezes em casa porque está a trabalhar.

- Quem me dera! - diz a Cláudia - que os meus pais não tivessem todo dia em casa e que tivessem trabalho. Os meus pais estão sempre preocupados com as contas e sem grande tempo para mim também. Tu tens é que pensar no teu futuro e no sonho de seres médico!



O João, depois de ouvir a Cláudia, decide ir para as aulas. No caminho, veem o Alfredo e o Filipe a empurrar o Afonso. A Cláudia nem imagina que o João é amigo deles.

## Ela diz ao João:

- Temos que ajudar o Afonso e mostrar àqueles dois que eles e seu grupo não são melhores que ninguém! E que deveriam ter vergonha de como tratam as pessoas aqui na escola!

O João diz à Cláudia que é melhor irem para as aulas, pois já deu o toque. Ouve-se, entretanto, o Filipe a chamar pelo João. João diz-lhe que agora tem que ir para as aulas. O Filipe e o Alfredo não gostam da atitude do recente membro do grupo do canto e dizem-lhe em tom irónico:

- Já voltaste a ser certinho! E não me digas que agora namoras para essa miúda aí!

João fica todo corado e sem saber o que fazer...



Com receio, o João e a Cláudia vão buscar o Afonso, ignorando os comentários dos colegas e acabando por ir para as respetivas aulas.

João, durante a aula de Português, pensa como vai ajudar o Alfredo e o Filipe, pois entende que eles também devem ter problemas familiares façam aqueles que OS ter comportamentos.



No dia seguinte, logo pela manhã, o Alfredo chegou à escola cabisbaixo, não passando sequer pelo grupo do canto. Como quem se esconde, dirigiu-se para trás de uma árvore, onde se sentou.

João ficou muito curioso e, na tentativa de ajudar Alfredo, dirigiu-se à árvore onde estava escondido, sentado. No momento em que olha para Alfredo, apercebeu-se da grande nódoa negra na cara, junto ao olho esquerdo. Ficou tão preocupado que não resistiu em perguntar-lhe:

- Estás bem? Precisas de ajuda?
- Não tens nada a ver com isso, betinho!

Perante a arrogância do colega, João sentou-se ao seu lado e, num abraço apertado, diz-lhe ao ouvido:

- Todos temos os nossos problemas, mas se falarmos sobre os nossos problemas conseguimos arranjar soluções agradáveis. Se entretanto quiseres conversar, estou disposto a ajudar-te!



O Alfredo começou a chorar. Apercebeu-se que o João era seu amigo, porque os amigos não gozam com a tristeza dos outros e só guerem ajudar. Sensibilizado, olhou para o João e disse:

- Não contes a ninguém, por favor!... O meu padrasto e a minha mãe bebem muito e tratam-me muito mal. Batem-me. Desde que o meu pai morreu que a minha vida é um inferno!

Muito preocupado, o João respondeu:

- Temos que resolver isso! Ninguém merece o que estás a passar e eu vou ajudar-te. Vamos à polícia!

Depois de muito insistir, conseguiu convencer o amigo que, com muito medo, sabia que era esta a solução para o seu problema.

Passadas algumas semanas, o Alfredo foi ao tribunal. Na sessão ficou decidido que nesta fase, visto que a mãe dele não estava bem, o melhor era ele ir viver com a avó. O pai do Alfredo era cigano e desde que ele tinha morrido, o Alfredo nunca mais tinha visto a sua avó, de quem gostava muito, e ficou muito feliz de ir agora viver com ela.



O tempo passou e muita coisa mudou neste ano letivo inesquecível para o João:

- Os pais da Cláudia começaram a trabalhar na fábrica do pai do João, que agora passava mais tempo em casa com o filho;
- O Afonso continuava a ir à fisioterapia, cheio de força para vencer, e já andava de muletas;
- A Cláudia começou a namorar com o João e estavam apaixonados;
- O Alfredo estava feliz com a avó e a sua mãe estava a recuperar. Ele até começou a estudar mais e a tirar boas notas!
- Só o Filipe não teve muita sorte... Continuou a fazer muitas asneiras e infelizmente teve que ir para um colégio interno.

Felizes, na última semana de aulas, depois de passarem todos os testes e trabalhos, o João e os amigos organizaram uma festa para comemorar e convidaram toda a escola. Venderam bolos e limonadas e nas férias conseguiram dinheiro para visitar o Filipe.

Todos juntos eles sabiam que eram mais fortes! Sabiam que eram todos diferentes, mas que foi esta diferença que os uniu e os tornou amigos para sempre.



















